

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 22 de agosto de 2025 às 07h54
Seleção de Notícias

Folha Vitória Online | BR-ES

Marco regulatório | INPI

| | |
|---|---|
| Café conilon do Espírito Santo: tradição, inovação e reconhecimento internacional | 3 |
|---|---|

Migalhas | BR

Direitos Autorais

| | |
|---|---|
| Advogado alerta sobre aumento de acusações de plágio em games | 6 |
|---|---|

MIGALHAS

IstoÉ Dinheiro Online | BR

Marco regulatório | INPI

| | |
|--|---|
| Ranking mostra setores que lideram pedidos de patentes em IA no Brasil | 8 |
|--|---|

Agência Senado | BR

Marco regulatório | INPI

| | |
|---|----|
| Impedimento de bloqueio de recursos destinados ao INPI avança | 10 |
|---|----|

NOTÍCIAS

Café conilon do Espírito Santo: tradição, inovação e reconhecimento internacional



Com Indicação Geográfica, o conilon produzido em todo o estado conquista mercados, valoriza produtores e se firma como símbolo da cafeicultura capixaba.

No norte do Espírito Santo, entre montanhas, vales e lavouras a perder de vista, o cheiro do café recém-colhido se mistura ao ar. É o conilon, fruto que se tornou sinônimo de identidade, trabalho e orgulho para milhares de famílias capixabas. Mais que uma produção agrícola, o café é uma herança que atravessa gerações e agora recebe reconhecimento oficial como produto de Indicação Geográfica (IG).

A história do conilon no Espírito Santo começou em 1912, mas foi a partir da década de 60, que ele se expandiu de forma significativa. Hoje, o estado é o maior produtor nacional e responde por mais de 20% de todo o conilon do mundo. Um protagonismo que ganhou ainda mais força em 2021, quando o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) concedeu ao produto o selo de Indicação de Procedência (IP).

A conquista inédita colocou o Espírito Santo como o primeiro território do Brasil a ter o reconhecimento da produção de conilon em todo um estado. Desde então, o Café Conilon Espírito Santo passou a ser identificado oficialmente como marca de origem,

levando consigo a reputação de qualidade, sustentabilidade e tradição.

Herança que atravessa gerações

Fabília acompanhando a secagem suspensa de seu café. Foto:

Entre os que carregam essa tradição está Fabília Colombi, produtora em São Gabriel da Palha. Filha de cafeicultores, ela cresceu correndo entre os cafezais que hoje cultiva ao lado do marido e dos filhos. "Produzir café é normal. Agora, produzir o Café Conilon Espírito Santo, com IG, no ponto que a gente trabalha, é especial. É uma vitória para todos nós produtores. Defendemos essa causa porque somos apaixonados pelo que fazemos", afirma.

Na propriedade da família, o trabalho é dividido entre o café tradicional e o especial, com processos manuais e fermentação que destacam características únicas de sabor e aroma. "O café especial dá mais trabalho, mas também é gratificante. É ele que mostra o terroir, os doces, o sabor diferenciado. Hoje, cafés conilon chegam a 90 pontos, algo impensável há poucos anos", comemora Fabília, lembrando da premiação recente que colocou seu produto entre os melhores do país.

Um território que respira café

A força da cafeicultura capixaba também se revela nas cooperativas. A Cooabriel, em São Gabriel da Palha, é hoje a maior cooperativa de café conilon do Brasil, reunindo mais de oito mil cooperados.

Bastianello, presidente da Fecafés. Foto:

Bastianello lembra que a mudança cultural foi essencial para alcançar esse patamar. "Antes o produtor queria colher e vender rápido. Hoje ele entende

Continuação: Café conilon do Espírito Santo: tradição, inovação e reconhecimento internacional

a importância do cuidado, da secagem, do processamento. Esse salto de qualidade fez com que o conilon do Espírito Santo ganhasse respeito no Brasil e no mundo."

Orgulho capixaba que cruza fronteiras

Para o jovem produtor Lucas Venturim, os prêmios confirmam o crescimento contínuo do conilon capixaba. "Cada ano o café do Espírito Santo é mais premiado. Isso mostra consistência. Não é sorte, é qualidade. Nosso estado já é reconhecido como origem produtora no mesmo nível de países inteiros. Se fosse um país, o Espírito Santo seria o terceiro maior produtor mundial", compara.

Lucas celebra também a chegada da IG como forma de garantir diferenciação no mercado. "O selo dá confiança ao consumidor. Ele sabe que está comprando um café rastreável, sustentável e de excelência. É um orgulho para nós produtores mostrar que esse trabalho tem origem e identidade", diz.

Lucas Venturim, acompanhado de sua esposa, filha e mãe. Foto:

Dedicação que floresce no campo

Na mesma família, a quinta geração de cafeicultores segue renovando a tradição. O produtor Isaac Venturim, irmão de Lucas, mostra com entusiasmo a lavoura recém-plantada, com apenas 18 meses. "Estamos testando 15 materiais genéticos para ver quais se adaptam melhor à região. É quase um viveiro experimental. Mas, mais do que técnica, o diferencial é o carinho e a dedicação. Produzir café exige amor, é isso que torna nosso conilon tão especial", revela.

Força econômica e social

Com quase 300 mil hectares cultivados, o Espírito Santo produz cerca de 10 milhões de sacas de conilon por ano. O grão é o principal produto agrícola do es-

tado, responsável por grande parte da renda e do emprego no campo.

Enio Bergoli, secretário de agricultura do ES. Foto: Reprodução IdentidadES

Desenvolvimento territorial

Além do impacto econômico, a Indicação Geográfica fortalece o desenvolvimento regional. Para o Sebrae/ES, a valorização vai muito além do mercado. "A IG é uma grande ferramenta de desenvolvimento territorial. Ela valoriza o saber fazer, as tradições e abre portas para o turismo. Nosso trabalho é dar visibilidade a isso, para que o conilon do Espírito Santo seja reconhecido dentro e fora do país", afirma a gestora de Indicações Geográficas do Sebrae/ES, Adriana Notaroberto.

O registro foi fruto de um esforço coletivo, que envolveu Sebrae/ES, Seag, Incaper, Embrapa Café, Ifes, Cetcaf, OCB-ES, Sicoob e a consultoria do Instituto Inovates. "Foi um trabalho de união, ciência e tradição", resume Adriana.

Café que une passado e futuro

Da secagem em terreiros suspensos ao uso de QR Codes que permitem rastrear cada lote, o Café Conilon Espírito Santo se reinventa sem perder suas raízes. A tradição de famílias que passaram gerações cultivando o grão agora se soma à **inovação** tecnológica, abrindo novos caminhos no mercado global.

Mais que um produto agrícola, o conilon é símbolo de identidade capixaba. Ele conta histórias de famílias, sustenta comunidades inteiras e projeta o Espírito Santo para o mundo.

Identidade reconhecida

A Indicação Geográfica deu ao conilon capixaba o selo de qualidade e origem que chancela décadas de dedicação. "Quem chega no Espírito Santo quer co-

Continuação: Café conilon do Espírito Santo: tradição, inovação e reconhecimento internacional

nhecer nosso café, provar, levar para casa. O conilon se tornou uma marca do estado e um elo entre o produtor e o consumidor", afirma Bastianello.

Hoje, o Café Conilon Espírito Santo é referência nacional e internacional, símbolo de uma cultura que atravessa gerações e se renova a cada safra. Uma história de amor pelo campo, de união de famílias e de identidade que segue viva e fortalecida.

IdentidadES é uma websérie de reportagens e vídeos produzidos pela Rede Vitória em parceria com o Sebrae/ES. A cada episódio, uma história inspiradora revela como produtos com Indicação Geográfica estão transformando vidas, territórios e economias no Espírito Santo.

Indicação Geográfica: confira fotos do episódio sobre café conilon

E-mail

Reporter

Jornalista há 9 anos, formado pelo Centro Universitário Faesa, com especializações em Marketing, Administração de Empresas e Gestão de Vendas.

E-mail

Jornalista há 9 anos, formado pelo Centro Universitário Faesa, com especializações em Marketing, Administração de Empresas e Gestão de Vendas.

Compartilhar essa notícia

Compartilhar essa notícia

Advogado alerta sobre aumento de acusações de plágio em games



Disputa entre empresas reacende debate sobre os limites entre inspiração e cópia, em meio a um cenário de insegurança jurídica e estratégias de concorrência.

Concorrência Advogado alerta sobre aumento de acusações de plágio em games Disputa entre empresas reacende debate sobre os limites entre inspiração e cópia, em meio a um cenário de insegurança jurídica e estratégias de concorrência. Da Redação quinta-feira, 21 de agosto de 2025 Atualizado às 15:35 Compartilhar ComentarSiga-nos no A A

O processo movido pela Sony contra a Tencent, acusando o jogo "Light of Motiram" de copiar elementos do aclamado "Horizon", voltou a expor um dos dilemas mais sensíveis da indústria de games: como distinguir a inspiração legítima da infração de **direitos** autorais. A crescente judicialização de disputas entre estúdios levanta preocupações sobre os impactos legais, financeiros e até estratégicos para empresas do setor.

Em um mercado onde tendências visuais, mecânicas de gameplay e gêneros se repetem com frequência, definir o que configura plágio se tornou um dos maiores desafios jurídicos enfrentados por desenvolvedoras.

Embora a legislação de **direitos** autorais proteja expressões específicas, como códigos, trilhas e personagens, ela não alcança ideias genéricas ou

estruturas narrativas comuns, o que dificulta a aplicação de sanções em muitos casos.

"O fato de dois jogos compartilharem uma estética parecida ou um sistema de jogo semelhante não significa, por si só, que houve infração. O que a lei protege são elementos concretos e identificáveis da criação, não o conceito em si", explica Marcelo Mattoso, advogado especialista em Mercado de Games e eSports e sócio do Barcellos Tucunduva Advogados.

Marcelo Mattoso, advogado especialista em Mercado de Games e eSports e sócio do Barcellos Tucunduva Advogados.(Imagem: Divulgação)

Além da complexidade legal, cresce a preocupação com o uso estratégico das acusações de plágio. Há indícios de que grandes corporações utilizam disputas judiciais como forma de barrar o avanço de estúdios menores ou inibir projetos independentes, sobretudo quando esses títulos ganham visibilidade comercial.

Para se proteger, o especialista recomenda que desenvolvedores documentem cada etapa do processo criativo e firmem contratos claros sobre a titularidade dos direitos de todos os elementos utilizados. "A contratação de assessoria jurídica desde as fases iniciais do projeto também é considerada essencial, tanto para prevenir litígios quanto para orientar sobre registros, auditorias e eventuais semelhanças com jogos já lançados", comenta Mattoso.

Os prejuízos em casos confirmados podem ser altos. Além de indenizações por perdas e danos, que incluem lucros obtidos indevidamente e prejuízos comerciais, há risco de remoção do jogo das principais lojas digitais. Em situações mais graves, as desenvolvedoras podem enfrentar multas contratuais ou até o encerramento de suas contas nas plataformas.

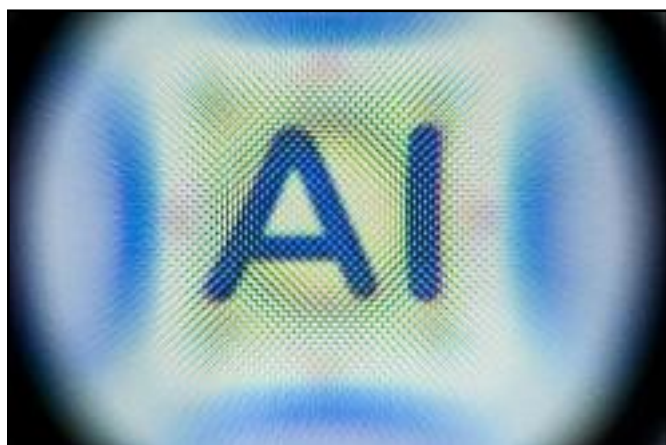
Continuação: Advogado alerta sobre aumento de acusações de plágio em games

"A condenação por plágio pode destruir a reputação de um estúdio e inviabilizar sua presença em mercados estratégicos. Por isso, o cuidado jurídico precisa andar junto com a criatividade", afirma o especialista.

À medida que o mercado global de games se expande, também cresce a necessidade de estabelecer

parâmetros mais claros sobre o que é original e o que pode ser considerado cópia. Enquanto isso, o equilíbrio entre proteção legal e liberdade criativa segue como um dos principais campos de batalha da indústria.

Ranking mostra setores que lideram pedidos de patentes em IA no Brasil



Os setores da saúde (25%), indústria (14,4%) e agropecuária (8,3%) lideram os pedidos de registros de **patentes** em inteligência artificial depositados no Brasil nos últimos 6 anos, de acordo com levantamento da Nexus - Pesquisa e Inteligência de Dados, a partir de informações do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (**INPI**).

Foram analisadas 264 solicitações feitas entre 2019 e 2024. Apenas 8 (3%) foram concedidas. A grande maioria (97%) continua em análise ou não teve a patente concedida.

Nesses 6 anos, o ápice foi em 2022, com 78 registros. Os dois anos anteriores também se destacam, com 64 pedidos em 2020 e 77 em 2021. Desde 2023, contudo, há uma queda nas solicitações (13).

Das patentes concedidas, 5 foram depositadas por autores brasileiros, 2 dos Estados Unidos e uma da China. O tempo médio para análise das patentes que foram concedidas foi de 2 anos, 11 meses e 10 dias.

O Plano de Ação 2023-2025 da Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual (ENPI), divulgado em outubro de 2023, estabeleceu como meta a diminuição do prazo de análise de **patentes** de modo geral.

Antes de 6,9 anos, registrados em dezembro de 2022,

a meta passou para 3 anos (junho de 2025) e quer diminuir para média de 2 anos até 2026.

Após o depósito do pedido de **patente**, o **INPI** analisa a concessão do registro de propriedade intelectual, que garante ao inventor os créditos - e a remuneração - pelo uso daquela criação no Brasil.

A **patente** pode ser de invenção - uma solução para problemas técnicos - ou de modelo de utilidade, para melhoramentos de produtos existentes ou de suas aplicações.

"O levantamento mostra a diversidade de possibilidades da aplicação da inteligência artificial no Brasil e como os responsáveis por essas inovações têm buscado garantir esse uso. Apesar de algumas instituições brasileiras se destacarem, como universidades federais e a Petrobras, a grande participação de empresas estrangeiras mostra como Estados Unidos e China têm atuado para dominar o mercado brasileiro nesta tecnologia", afirma Marcelo Tokarski, CEO da Nexus.

Na área da saúde, os depósitos de patentes incluem criações relacionadas a diagnóstico de câncer, medição de insulina, aprimoramento de teleconsultas, predição de problemas cardíacos, reabilitação motora e gestão de fila de espera, entre outros temas.

Na indústria, as iniciativas são relacionadas a automatizações que buscam melhorar a produtividade, como aprendizado de máquina, manutenção preditiva, melhoria da segurança para o trabalhador e inspeções de qualidade dos produtos; além de aplicações mais específicas, como para produção de plástico e imitação de itens alimentícios. Já no agro-negócio, os pedidos incluem monitoramento de animais para abate, classificação de grãos e controle de pragas, por exemplo.

Continuação: Ranking mostra setores que lideram pedidos de patentes em IA no Brasil

Outras áreas que se destacam no levantamento da Nexus são energia (7,9%), vendas e finanças (7,9%), aprimoramento de IA (6%), quando o autor pede a proteção intelectual de sistemas de inteligência artificial melhorados por eles através de novas tecnologias, telecomunicações (5,7%) e transporte e mobilidade (5,7%).

Entre os solicitantes, a maioria (59,8%) é brasileira e outros 40,5% são estrangeiros. Um pedido envolve instituições brasileiras e chinesa.

Os Estados Unidos lideram a segunda lista, com 62 dos 106 pedidos feitos por outros países, o equivalente a 57,9%. Em seguida, está a China, com 23,6%; e a Coreia do Sul, com 4,7%. Em relação aos autores, 164 dos pedidos - o equivalente a 62,1% - foram feitos apenas por empresas.

Nesse grupo, a multinacional chinesa de telecomunicações Huawei se destaca com 18 so-

licitações; seguida pela brasileira Petrobras (8).

Em 3º lugar, com 5 registros cada, estão duas empresas americanas do setor de saúde: a AIxScan, especializada em imagens de raio-x; e a Paige, focada em diagnóstico e tratamento de câncer.

Em segundo lugar, 62 (23,5%) solicitações são de pessoas físicas. Em seguida, 23 registros (8,7%) são de instituições de ensino sozinhas, incluindo as universidades federais de Alagoas, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e São Carlos, Unicamp, Unesp e USP.

Outros 11 pedidos são de instituições de ensino em conjunto com empresas. Também foram registradas parcerias entre empresa e pessoa física; empresa e fundação privada de pesquisa; instituição de ensino e governo federal, além de uma solicitação do Hospital Albert Einstein, sociedade civil sem fins lucrativos.

Impedimento de bloqueio de recursos destinados ao INPI avança

NOTÍCIAS



Da Agência Senado | 21/08/2025, 16h18

A Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) aprovou na quarta-feira (20) projeto que impede a limitação de empenho e movimentação financeira de despesas do **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**). O PLP 143/2019, da Câmara dos Deputados, recebeu parecer favorável do senador Confúcio Moura (MDB-RO) e segue para análise da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

O projeto altera a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para incluir os gastos do **INPI** na relação das despesas que não podem ser cortadas. Atualmente, os encargos que estão nesse rol são pagamento de dívidas, investimentos em inovação e desenvolvimento científico e tecnológico e pagamentos considerados prioritários pela lei de diretrizes orçamentárias (LDO).

Criado em 1970, o **INPI** é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). É responsável por aplicar as normas que regulam a propriedade industrial no país e oferece serviços como o registro de marcas e **desenhos** industriais, **concessão** de patentes e averbação de contratos de franquia e **transferência** de tecnologia.

Para o relator, o projeto contribui para melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo **INPI**. "O **INPI** deve ser considerado estratégico e de grande importância para o desenvolvimento econômico e social do país. Prejuízos ao seu orçamento resultam em perdas econômicas e atraso tecnológico nacional, em uma época tão competitiva, o que deve ser combatido e tempestivamente remediado", defende Confúcio.

O senador também considera que o projeto vai incentivar o Poder Executivo a planejar e controlar melhor receitas e despesas. Na discussão da matéria, Confúcio destacou a importância da LRF, mas argumentou que a norma precisa ser "flexibilizada" ao longo do tempo.

- Esse tema aqui é fundamental: a pesquisa científica e a propriedade intelectual. A gente tanto sofre e é humilhado em relação a muitos países do mundo. Quando se compara o desenvolvimento do nosso país na pesquisa, a gente fica assim até de cabeça baixa devido à diferença que nós temos em relação aos países que prestigiam a ciência - disse o senador.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3, 8, 10

Direitos Autorais
6

Patentes
8, 10

Inovação
10

Desenho Industrial
10